



A TATUAGEM RECONTO DO POVO LUO E A (DES) CONSTRUÇÃO DA IMAGEM E DO IDEAL DE BELEZA.

Autora

Rosimere Andrade da Silva¹.

Coautor

Antonio Trajano de Lira Jr.²

Introdução

O presente trabalho objetiva analisar como os livros adotados pelo (PNBE) sobre cultura e literatura negra tem (*se*) atendido às normas da Lei 10639/03 e até que ponto influencia na formação da identidade e (*des*) construção de padrões de beleza pré-estabelecidos nas escolas. O livro *A Tatuagem Reconto do Povo Luo* (ANDRADE & NEGRO, 2012), é baseado na tradição oral da *Etnia Luo*, conhecido também como o *Povo das Águas*, estes, possuidores de forte tradição na oralidade.

Este conto narra à história de Duany, uma jovem de 15 anos indolente e preguiçosa, que mal ajudava a mãe e a irmã com a moenda do milho e outros afazeres próprios de uma garota. Como todas as meninas da sua idade, ela sonhava em casar com um bravo guerreiro de sua aldeia, mas para isso, ela precisava possuir a mais bela *tatuagem* de todas. Na busca pela marca que a faria diferente de todas as outras garotas de sua tribo, Duany encontra pelo caminho um criatura misteriosa, que muda o rumo de sua vida.

Fundamentação

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), dentro do contexto da Lei 10639/03, o ensino de História, Língua Portuguesa, Artes e Ensino Religioso, devem contemplar a temática da construção da imagem e identidade do negro, bem como sua devida importância para a constituição do Brasil enquanto país e, sobretudo, enquanto povo.

¹.

Licenciada em Letras pela UEPB. Professora da Educação Básica do Estado da Paraíba (séries finais do ensino fundamental) rosimereandrade65@gmail.com. ². Licenciado em Letras pela UEPB. Professor da Educação Básica do estado da Paraíba (séries finais do ensino fundamental), antoniolira1985@hotmail.com.

Apesar de a Lei existir há mais de dez anos, não é o que conseguimos observar nas salas de aula de o todo o país, sobretudo, nos livros adotados pelo PNBE, que na tentativa de acertar em uma política inclusiva, ainda peca. Há um branqueamento nos livros adotados e os que chegam à biblioteca quase sempre retratam o negro de forma caricata, servil, algoz ou coitadinho.

Para entendermos melhor, Souza (2005. P.64) afirma que no Brasil, a Literatura se constituiu num aspecto extremamente importante no que se refere à “esfera identitária de setores das elites”. A elite culta que passou a dominar o Brasil a partir do século XIX tinha em sua essência uma gama de inícios que, baseados nos discursos oficiais, buscavam perpetrar na Literatura um “veículo de construção e transmissão de ideias” (Idem. p.65).

A necessidade de construção, por meio da literatura, de um ideal de nacionalidade que pudesse associar os escritos relacionados ao Brasil esteve diretamente arrolada com a exclusão de parte considerável de outras produções literárias. Historicamente, aos negros nunca foi legado o direito à educação básica, tampouco o acesso à literatura. *Nunca houve a possibilidade de estabelecimento de uma literatura que pudesse não apenas estar vinculada à imagem do negro, mas, também, que pudesse ser redigida por africanos ou afrodescendentes no Brasil.* (SILVA & LIMA, 2012. p. 9).

(...) Toda a tradição brasileira de busca de identidade nacional demonstra, em seus textos fundamentais, um propósito muito mais amplo do que o de simplesmente descrever ou definir a nação. Sua ambição é a de suprir certas carências que impediriam os brasileiros de ocuparem o lugar de agentes da construção de seu próprio destino nacional, reduzindo a posição de dependência cultural externa em que se encontravam (ou ainda se encontram) acudados. (SOUZA, 1994, p.18).

Metodologia

Através da leitura do livro de literatura infanto-juvenil, *A Tatuagem – Reconto do Povo Luo* (ANDRADE & NEGRO, 2012), procuraremos evidenciar de que maneira este conto pode influenciar na (*des*) construção dos padrões de beleza vigentes; de que forma os alunos do 6º ano podem perceber e relacionar a imagem de *Duany* uma heroína que foge ao padrão habitual (injustiçada, boazinha) à imagem deles, independente de sua etnia.

Em uma era de coisificação do homem e em que todos dizem buscar ser diferente, a moda, a mídia, as influências das grandes personalidades fazem com que cada vez mais as pessoas queiram ter aparência igual à destas “personagens” midiáticas.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2014.

A leitura do livro provocou uma reflexão acerca do que estes adolescentes em formação realmente querem; sobre que tipo de aparência deseja ter; se realmente estão dispostos (as) a fazerem “tudo” para se sentirem belos (as).



Figura 1: Capa do livro



Figura 2: Localização do Povo Luo no Quênia. Ilustração de Negro (2012).



Figura 3: Encontro de Duany com a misteriosa criatura.



Figura 4: Jovem guerreiro Luo. (NEGRO, 2012).

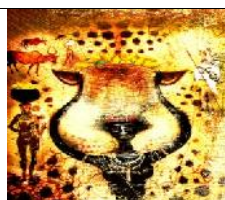


Figura 5: Duany e outras moças da tribo, cobertas com suas tatuagens, apresentam corpos sinuosos, esguios e de rara beleza.

Na representação destas duas figuras fica clara a intenção de atrair a atenção pela beleza dos corpos, as personagens negras são retratadas com beleza e sem cair no caricato, cenário comum nas ilustrações de livros que dizem estar dentro do contexto da Lei 10639/03. Nenhuma destas situações supracitadas é encontrada no livro ou retratada em suas ilustrações. O Povo Luo é retratado com o devido respeito à sua diversidade

cultural, os homens e mulheres são colocados como pessoas simples, mas trabalhadoras, possuidoras de bens (gado, água, terra, plantações (...)).

Conclusão

Acima de tudo a leitura provocou uma crítica sobre a (des) construção da imagem; sobre o que pode ou não ser considerado *ideal de beleza* e se existe de fato um *ideal*. Durante as discussões ficou evidente a influência da mídia sobre o que eles (as) acreditavam ser esse ideal, contudo, as discussões levaram às reflexões sobre essas construções e questionamentos sobre quem realmente dita a *beleza* e o que pode ser considerado *belo e não belo*.

Apesar de este estudo não se encerrar aqui, nos julgamos exitosos, afinal, não resolvemos a problemática destas construções, porém, conseguimos levar à tona discussões dantes nunca levadas para a sala de aula. Neste sentido, alcançamos sim nossos objetivos. Nossos alunos já não se perguntam por que o negro também não pode ser lindo, mas afirma que qualquer um pode ser belo independente de sua cor e etnia, o respeito torna as pessoas mais belas.

Referências

ANDRADE, Rogério B. NEGRO, Maurício. **A Tatuagem Reconto do Povo Luo**. Editora Gaivota. São Paulo 2012. Livro adotado pelo PNBE 2013.

BRASIL. MEC. **Lei 10639/03, de 10 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>; Acesso em 24 de ago. 2014.

SILVA, Domingues da Silva. LIMA, Maria Cecília de. **A Importância Dos Contos Infantis Na Constituição Da Identidade Do Negro**. In: **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Outras perspectivas para o Brasil**. Disponível em: http://www.neab.ufu.br/sites/neab.ufu.br/files/Livro_Especializa%C3%A7%C3%A3o_NEAB_0.pdf. acesso em: 19 de set de 2014.

SOUZA, Florentina. **Literatura Afro-Brasileira: algumas reflexões**. In: **Revista Palmares – Cultura Afro-Brasileira**. Ano 1 – Nº 2 – Dezembro 2005. p. 64-72.

SOUZA, Octavio. **Fantasia de Brasil: as identificações na busca da identidade nacional**. São Paulo: Editora Escuta, 1994.